

O CAMINHO DO DISCURSO DA OPUS DEI
- ENTRE SANTIFICAÇÃO, SILÊNCIO E MORTIFICAÇÃO:
UMA LIBERDADE VIGIADA -

Tiago de Paula Oliveira*

RESUMO - A partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa este trabalho busca entender como discurso e ideologia na Prelazia Pessoal do Opus Dei (Obra de Deus) dialogam com seus leitores por meio de “Caminho”, livro-base responsável pela formação discursiva, ideológica e doutrinal de seus membros e de autoria de seu fundador JoseMaría Escrivá de Balagüer. O objetivo é compreender as bases deste discurso e sua enunciação e determinar as diversas vozes que o compõem e o professam. Utilizaremos os seguintes preceitos teóricos: os conceitos de discurso por José Luiz Fiorin, de dialogismo e polifonia por Bakhtin, de sujeito por Maingueneau, de ideologia por Marx e Foucault, e de Igreja por Bourdier e Althusser. A idéia de padres e leigos partilhando a vocação e o trabalho apostólico não faz parte da tradição católica. A santificação do trabalho, tema central do discurso da Opus Dei, em oposição à Teologia da Libertação, mostra a tensão entre dois discursos durante o Concílio Vaticano II. Entender o desenrolar deste discurso socialmente é a chave do nosso trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Opus Dei. Ideologia. Discurso.

A partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa, este trabalho busca entender como discurso e ideologia na Prelazia Pessoal do Opus Dei (Obra de Deus) dialogam com seus leitores por meio de “Caminho”, livro-base responsável pela

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e bolsista da CAPES.

formação discursiva, ideológica e doutrinal de seus membros. O livro é de autoria de seu fundador JoséMaría Escrivá de Balagüer, canonizado pelo papa João Paulo II em 6 de outubro de 2002. Encontra-se na 9^a edição em português, de 1999, traduzido por Alípio Maia de Castro. É editado pela Editora Quadrante, responsável pela edição da maior parte dos livros da “Obra”, com 332 edições e uma tiragem total de 4.184.000 de exemplares, em 42 idiomas.

O objetivo é compreender as bases desse discurso e de sua enunciação e determinar as diversas vozes que o compõem e o professam, compondo esta relação dialógica entre enunciação e sociedade. Para isso, utilizaremos os seguintes preceitos teóricos: os conceitos de discurso, por José Luiz Fiorin; de dialogismo e polifonia, por Bakhtin; de sujeito, por Maingueneau; de ideologia, por Foucault; e de Igreja, por Bourdier e Althusser. A idéia de padres e leigos - homens e mulheres - constituindo um todo orgânico, partilhando a vocação e o trabalho apostólico, só faz parte da tradição católica nos primeiros séculos. A santificação do trabalho, tema central do discurso da Opus Dei, em oposição à Teologia da Libertação, mostra a tensão entre dois discursos no Concílio Vaticano II. O cânon corrobora a construção de discursos como o da Opus Dei, que privilegia os debates da Patrística e o ascetismo dos Padres do Deserto. Entender o desenrolar desse discurso socialmente, suas raízes e com que outros discursos ele dialoga a ponto de convencer pessoas para que abandonem suas famílias, vivam sob o jugo de terceiros e se mortifiquem é a chave do nosso trabalho.

Prelazia pessoal, status jurídico obtido pela Opus Dei em 1982, é uma espécie de diocese restrita, cujas fronteiras são contratualmente definidas e não geograficamente. Ela é dirigida por um bispo, mas para assuntos que dizem respeito a todos os católicos os membros estão sujeitos ao bispo local, conforme previsto pelo Concílio Vaticano II.

Para entender as formações discursiva e ideológica é necessário entender o “espírito da Obra” dentro de um outro conceito de liberdade, não o conceito comum mais corrente no pensamento secular, chamado pelos filósofos de “voluntarista”, ou seja, uma liberdade que é ditada pela vontade individual do sujeito, mas o conceito de uma liberdade entendida a partir da lógica aristotélico-tomista, em que ela não é em si o bem maior, mas se sujeita à verdade, de modo que a pessoa realmente livre não faz apenas o que quer, mas age de acordo com os princípios divinos ditados por Deus, que constituem, no entender da

Opus Dei, um bem maior para desenvolver a humanidade. O princípio pode ser resumido nas palavras de um numerário (membro que vive dentro de um centro da Opus Dei): “Temos liberdade, sim, mas liberdade com compromisso” (ALLEN JR., 2006, p.117).

Outro fator importante é colocarmos em perspectiva o fato de que para os membros da Opus Dei e para a Igreja a entidade é fruto de uma revelação feita por Deus ao seu fundador, que, em 2 de outubro de 1928, durante um retiro na residência dos Padres Vicentinos em Madri, tivera uma visão ao soarem os sinos para a Festa dos Santos Anjos da Guarda. Segundo seu sucessor e confessor por mais de 20 anos, Álvaro Portillo, nessa ocasião “ele viu o Opus Dei, conforme o Senhor desejava que fosse e como seria, pelos séculos vindouros”.

Tal história é importante, pois ela reforça uma característica fundamental na estrutura dos mitos, os chamados mitos de origem e cosmogônicos, que leva em conta que todo novo aparecimento – um animal, uma planta, uma instituição - implica a existência de um mundo, neste caso especificamente o Mundo Opus Dei.

De acordo com o filósofo Mircea Eliade, “a idéia implícita nessa crença é que se trata da primeira manifestação de uma coisa que é significativa e válida, e não de suas epifanias sucessivas”.

A atualidade deste objeto de estudo é reforçada pela eleição em 2005 do então cardeal Joseph Ratzinger, agora papa Bento XVI, principal responsável pela linha teologicamente conservadora de seu antecessor, o papa João Paulo II, e mentor da censura e do silêncio imposto aos teólogos da Teologia da Libertação, oriundos principalmente da América Latina (OLIVEIRA, 2005, p.3).

No entanto, este trabalho leva em conta não apenas a Análise do Discurso como ferramenta de análise, mas “as noções que encampam o não-dizer: a noção de interdiscurso, a de ideologia, a de formação discursiva. Consideramos que há sempre no dizer um não-dizer necessário” (ORLANDI, 2002, p.82).

No caso da Opus Dei, cabe ressaltar que, muitas vezes, discursos são ditos e impressos em livros, websites, reuniões, com todo um rigorismo e ortodoxia exigidos pela igreja, mas tantas ou mais vezes é no não-dizer que se diz, que se encontra a chave para a sobrevivência não só de uma visão cristã tradicional, mas de uma verdadeira indústria de formulação ideológica do catolicismo.

O que se pretende deixar demonstrado ao longo do exercício dissertativo é como a Igreja e seu cânon corroboram a construção de discursos como esse, a luz das discussões dos primeiros séculos da Igreja, apontados nos debates da Patrística e nas preocupações com um mundo em desequilíbrio combatido pelos Padres do Deserto, sempre tendo como referência o livro-base da prelazia *Caminho*.

O corpus de análise é compreendido por trechos selecionados do livro *Caminho*, de autoria do fundador da Opus Dei e de outras obras suas, de seus sucessores e seguidores, do site da própria Opus Dei e de toda uma literatura anti-Opus Dei e de websites de associações congêneres, folhetos e declarações de membros e ex-membros da Obra no Brasil. Os livros publicados pela Editora Quadrante, no Brasil, são um retrato das concepções ideológicas e da formação discursiva que compõem o *corpus* analítico, base deste texto, bem como os folhetos e websites que hoje funcionam como a voz oficial da Opus Dei e dos grupos contrários a ela.

As condições de produção dos textos analisados são extremamente distintas. Vale ressaltar que *Caminho* surgiu em meio à Guerra Civil Espanhola, e a instituição floresceu em plena ditadura de Franco, no auge da chamada Guerra Fria e do mundo bipolar, onde as potências de então, Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, travavam uma disputa insone, enquanto os *sites* e periódicos analisados surgiram em um mundo hegemonicamente dominado pelos Estados Unidos da América, mas multifragmentado, liberal e anticristão, se considerarmos a abordagem de questões como o aborto, a eutanásia e a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Tal condição de produção do texto confirma a percepção de Fiorin sobre os desdobramentos do discurso e sua enunciação devido às variantes de seus agentes, seus espaços e os tempos nos quais estão inseridos (2002, p. 312): “Como o discurso se compõem de uma enunciação enunciada e de um enunciado, as pessoas, os espaços e os tempos são nele desdobrados, pois há uma actorialização, uma temporalização e uma espacialização tanto numa quanto noutro”.

Deve-se levar em conta que há, em toda obra da Opus Dei analisada, a clara “noção do ato ilocucionário, pois são claramente consideradas as conseqüências, os efeitos que tais atos têm sobre as ações, os pensamentos ou as crenças do ouvinte” (Osakabe, 2002, p.58).

Devemos à sociologia da religião de Max Weber o fato de ele ter mostrado os diferentes comportamentos religiosos segundo as várias "camadas" sociais. Num capítulo que o autor intitula "ordens, classes e religiões", partindo de exemplos históricos, ainda que sem uma sistematização mais rigorosa, nem uma definição precisa do que entende por classes sociais, vai estudando a religiosidade do camponês, da nobreza, dos militares, dos funcionários e comerciantes, da pequena burguesia (especialmente os artesãos), do proletariado, dos escravos e os diferentes significados para eles do que denomina a religião de salvação e que opõe às religiões de adaptação ao mundo. Surge logo o problema da tensão entre a religião e a comunidade, o econômico, a política e a arte. Dos vários textos se pode compreender que "uma religião de salvação toma quase sempre o aspecto de uma revolução social, já que aspira a uma nova comunidade", assim como entra em contradição com um sistema econômico como o capitalismo, baseado no lucro ("só a ética puritana logrou dominar de maneira conseqüente as contradições"). Essas contradições são reabsorvidas pelo sistema de justificações que as religiões oferecem aos ocupantes das diferentes posições sociais.

No entanto, é numa visão bastante negativa de mundo pós-moderno, excessivamente fragmentado, a fim de justificar o estado das coisas, que a Opus Dei vai encontrar terreno fértil para o seu discurso, assim como fizeram os chamados Padres do Deserto. Segundo Jacques Lacarriere (1996), São Cipriano de Cartago, numa *Carta a Dimitriano*, escreve:

Quem não vê que o mundo caminha para seu declínio, que já não tem as mesmas forças nem o mesmo vigor de antigamente? Não é preciso prová-lo com a autoridade da Santa Escritura. O próprio mundo o diz e testemunha que se aproxima de seu fim pela decadência de todas as coisas. Cai menos chuva no inverno para alimentar as sementes. O sol não é mais tão quente no verão para alimentar os frutos. A primavera não é mais tão agradável nem o outono tão fecundo. As pedreiras, como se estivessem cansadas, fornecem menos pedras, e as minas de ouro e de prata já estão esgotadas. As terras ficam incultas, os mares sem pilotos, os exércitos sem soldados. Há menos inocência no tribunal, menos justiça entre os juízes, menos união entre os amigos, menos indústria nas artes, menos disciplina nos costumes...

Em outros termos, o fim do mundo já não aparece então como um objeto de terrores ou de esperanças insensatas, mas, ao contrário, como uma fonte de meditações, de reflexões racionais sobre os fins últimos do homem. Compreende-se melhor agora como (e por que) os primeiros cristãos deram tanta importância ao mártir, ao asceta, depois ao anacoreta. Cada um deles, por esse comportamento anti-social, essa recusa de um mundo moribundo, aparecia a um só tempo como um modelo e um profeta, como a única "resposta" possível à angústia de um mundo que lia em si mesmo os sinais de sua própria agonia.

A proposta de Escrivá vai de encontro a esta perspectiva, uma vez que pretende tornar os membros da Opus Dei, uma espécie de anacoreta em meio ao mundo, ou seja, fieis conscientes de seu papel evangelizador, dispostos a viverem em meio às tentações das quais os Padres do Deserto fugiam e a darem exemplos de fé. A negação do mundo na proposta da Opus Dei não se dá ao mundo físico, pelo contrário, faz parte de sua doutrina estar em meio ao mundo, mas sua oposição se concretiza na recusa em aceitar os valores em voga no mundo em que se vive.

A proposta discursiva da Opus Dei parece tentar harmonizar a ruptura espiritual proposta pelos anacoretas, uma vez que seu processo de seleção acontece privilegiando os melhores, os mais dedicados alunos, nas melhores escolas, para mostrar que se pode ser ótimo no saber, na cultura, na posse de bens e que não há incompatibilidade nenhuma em viver em meio ao mundo com valores espirituais severos que não são dispostos de acordo com a platéia ou a conveniência do fiel.

395 Aquele homem de Deus, curtido na luta, argumentava assim: _ Não transijo! E claro! Porque estou persuadido da verdade do meu ideal. Pelo contrário, você é muito transigente... Parece-lhe que dois e dois sejam três e meio! _ Não... Nem por amizade cede em tão pouca coisa. E que pela primeira vez se persuadiu de ter a verdade... e passou-se para o meu partido! (ESCRIVÁ, p.134)

Talvez aqui resida a perspicácia da proposta de Escrivá, pois sua recusa à natureza é parcial, pois ao mesmo tempo em que seus numerários e numerárias são celibatários, há outra categoria de membros que mantêm famílias numerosas, há uma vida comunitária que encoraja os fiéis a manterem-se no *Caminho* e, sem sombra de dúvida, oprime aquele cuja

vocação fraqueja, pois não há espaço para o questionamento ou “covardia” como prefere chamar Escrivá, conforme comprovam suas próprias palavras: “18 Obstina-te em ser mundano, frívolo e estouvado porque és covarde. Que é senão covardia, esse não queres enfrentar-te a ti próprio!” (ESCRIVÁ, p.31).

Através da meditação e da ação dos anacoretas e, recentemente, dos numerários da Opus Dei, desenha-se, em todo caso, um tipo de homem diferente, para o qual tendem todos os seus esforços, que busca *realizar na carne e no espírito* o homem novo de que fala São Paulo ao afirmar que o cristianismo precisa de um novo homem, e Escrivá na sua busca missionária, procura ajudar a moldar esse novo homem:

707 Não te perturbes se, ao considerar as maravilhas do mundo sobrenatural, sentes a outra voz – íntima, insinuante- do homem velho. É o corpo de morte que clama por seus foros perdidos... Basta-te a graça; sê fiel e venceras. (ESCRIVA, p. 219).

O objetivo de *Caminho* é formar uma espécie de tropa de elite do catolicismo, que busca, através da santificação do trabalho, formar profissionais de excelente nível, para que ocupem postos chaves na organização e em grandes empresas de prestígio em qualquer parte do mundo, por meio de um sentido militar de obediência, uma forte crítica ao liberalismo e uma submissão feroz a um intermediador da fé nesta formação, na figura do chamado diretor espiritual e da subordinação total do leigo à hierarquia.

Uma formação ideológica deve ser entendida como a visão de mundo de uma determinada classe social, isto é, um conjunto de representações, de idéias que revelam a compreensão que uma dada classe tem do mundo. Mas, como vimos, no discurso religioso essas classes sociais se misturam e representam diferentes grupos que ora convergem, ora se afastam em função do papel social da Igreja. Como não existem idéias fora dos quadros da linguagem, entendida no seu sentido amplo de instrumento de comunicação verbal ou não-verbal, essa visão de mundo não existe desvinculada da linguagem. Por isso, a cada formação ideológica corresponde uma formação discursiva, que é um conjunto de temas e de figuras que materializa uma dada visão de mundo. No caso da Opus Dei, essa visão de mundo sugere bastante ortodoxia e uma vigilância constante do fiel em busca de santificação, controlando sua leitura, sua forma de se expressar, suas receitas financeiras,

seu corpo, por meio da mortificação, e, principalmente, sua vida sexual. Essa formação discursiva é ensinada a cada um dos membros de uma sociedade ao longo do processo de aprendizagem ideológico-espiritual-lingüístico. É com essa formação discursiva assimilada que o homem constrói seus discursos, que ele reage lingüisticamente aos acontecimentos e, no caso da Opus Dei, ela será responsável por eliminar a espontaneidade dessas reações, tornando todos parte de um discurso único e homogêneo, tornado o discurso um lugar de mera reprodução ao invés da criação. Assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer. Há, numa formação social, tantas formações discursivas quantas forem as formações ideológicas, no entanto a complexidade de formações ideológicas que vimos na Igreja como uma instituição universal é eliminada na Opus Dei, pois o processo de seleção e proselitismo dos soldados de Escrivá, escolhidos nas melhores escolas, faz com que estes sejam mais familiarizados com a ideologia dominante e egressos da classe dominante, mais familiarizados com o discurso a ser reproduzido: o discurso da prelazia é o discurso dominante da classe dominante, constituindo o Aparelho Ideológico do Estado (AIE) religioso, que funciona principalmente por meio da ideologia e, secundariamente, por meio da repressão, seja ela atenuada, dissimulada, ou mesmo simbólica (ALTHUSSER, 2001,p.75).

Mesmo intuindo que as visões de mundo não se desvinculam da linguagem, porque a ideologia vista como algo imanente à realidade é indissociável da linguagem, no caso da Opus Dei, as idéias e, por conseguinte, os discursos não parecem expressão da vida real, pois o “ordo” de costumes impostos aos seus membros “fetichizam” a vida real, tornando o discurso um ideal permanente a ser perseguido e, com a anuência de seu reproduzidor, vigiado e punido, tal como já vimos em Foucault, ao menor sinal de flerte com a vida real, a realidade não real ou artificial, criada pela Opus Dei, exprime-se pelos discursos.

Alguns lingüistas e psicólogos julgam que exista um pensamento puro pré-lingüístico e, ao lado dele, a expressão lingüística que lhe serve de invólucro. Outros afirmam que é impossível pensar fora dos quadros da linguagem. Essa problemática parece fortemente marcante no discurso da Opus Dei, pois se aceitarmos a idéia de seus críticos que os acusam de lavagem cerebral, a inferência dar-se-ia no pensamento pré-lingüístico,

mas se aceitarmos que o sujeito seja convencido ou tocado pela Verdade, ou Espírito Santo, ou o nome que queiramos chamar, lhe foi necessário conceituar todos esses fatores.

Um recurso amplamente usado pela Opus Dei é a utilização de um vocabulário próprio, que pode ser considerado um chavão que, assim como se reproduz em todos os grupos, níveis da fala, diferentes esferas sociais e categorias profissionais, a prelazia utiliza com muita eficácia. Num jogo de linguagem, os chavões têm servido como autênticas peças, que alguns chamariam de a mais fina forma de reificação do pensamento. Segundo Tognolli (2001, p.19), temos um *terminus ad quem*: palavras-peça que dão respostas imediatas a cada jogo, a cada interação, sem que a palavra passe, necessariamente, pelo processo do pensamento, isto é, a simbolização. De acordo com Silberstein (2005, p.21), existe na Opus Dei, uma série de termos especiais internos: “são as gírias que só eles entendem”.

Sempre a Opus Dei foi cercada de polêmica, muitos a acusam de um anti-clericalismo brutal, outros, como já dissemos, de ser uma espécie de calvinismo católico ou uma seita, mas o apoio de reiterados papas desde Pio XII parece apontar para uma unidade com a Igreja, e os textos utilizados por Escrivá como referências em suas homilias o comprovam.

Discordamos de muitos críticos da Opus Dei que a consideram, muitas vezes, uma seita, uma excrescência na doutrina católica, pois não o é, como cremos ter demonstrado por meio de uma breve análise de seu discurso e de sua formação discursiva e ideológica. Ao que tudo indica, a prelazia pessoal, asseverada pelo direito canônico, goza do prestígio do poder central da Igreja, representado quatro papas, o que demonstra essa ligação inexorável.

Deixando de lado todos esses problemas, sérios, pois, via de regra, tem sido o pecado, ou a ausência de virtude, que tem ditado as modernizações da Igreja, atenhamo-nos apenas ao princípio cristão de que o pecado é uma posição - não todavia como a um princípio inteligível, mas como um paradoxo no qual é necessário acreditar. Revelar a contradição de todas as tentativas de compreender é já colocar o problema na sua verdadeira perspectiva, tão claro se torna então que é necessário deixar à fé o saber — se se

deve ou não crer, ou ainda algo que não pretendemos de maneira nenhuma fazer aqui foi tentar determinar a maneira correta de crer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN JR., John L. *Opus Dei – Os mitos e a realidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Nota sobre aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2004..
- ESCRIVÁ, JoseMaría. *Caminho*. São Paulo: Quadrante, 1999.
- ESCRIVÁ, JoseMaría. *Questões atuais do cristianismo*. São Paulo: Quadrante, 1986. .
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 2002..
- FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade* . São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OLIVEIRA, Tiago de Paula. *A Evolução da Contra-Revolução - O discurso da TFP até os arautos*. São Paulo: Factash, 2007.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- OSAKABE, Haquira. *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SILBERSTEIN, Elisabeth Castejón Lattaro. *Opus Dei - A falsa obra de deus - Alerta às famílias católicas*. São Paulo: Betty Silberte in, 2005. 340p.
- TOGNOLLI, Cláudio. *A Sociedade dos chavões – presença e função do lugar-comum na comunicação*. São Paulo: Escrituras, 2001, 247p.